



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Atenção Básica

COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE CENTRO: UMA NOVA COORDENADORIA, NOVAS POSSIBILIDADES DE MODELOS DE GESTÃO.

Rosana Marques Ferro, Solange Maria de Saboia e Silva, Maria da Glória Zenha Wieliczka, Nivaldo Carneiro Junior, Marta Campagnoni Andrade, Lena Vânia Carneiro Peres, Arlete Florio, Cesar Augusto Inoue, Rodrigo Fonseca Martins Leite, Lucrecia Rejane Settanni, Helio Liberatti
1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A organização dos sistemas gerenciais e assistenciais em Saúde Pública, têm apresentado avanços significativos nos últimos vinte anos. Esse processo ocorreu devido à percepção da insuficiência dos modelos de gestão e processos de trabalho praticados nos primórdios da Saúde Pública. Foi influenciado também, pelas teorias da Administração focalizadas na gestão, organização e interação entre produtividade e bem-estar dos trabalhadores. Entretanto, em algumas instituições a gestão se confunde com exercício do poder e a hierarquia e disciplina são utilizadas como ferramentas para controle do trabalhador. A burocracia quando utilizada como eixo norteador do trabalho acima das necessidades dos indivíduos, perde seu papel organizador e torna-se mecanismo de interrupção da criatividade e da autonomia do indivíduo, impedindo que os saberes enriqueçam o grupo e aumentem sua eficiência. A propensão a confundir o gerenciamento e administração de processos com eventos puramente burocráticos (p.ex., repassar e-mails) nos quais não se leva em conta a articulação do grupo e as necessidades do objeto do trabalho em saúde (o indivíduo), pode tornar as estruturas de gestão simples réplicas de modelos institucionais pré-concebidos, sem levar em conta a missão, visão, estrutura disponível e as pessoas que a compõem. Torna-se relevante ao se estruturar uma Coordenadoria de Saúde e suas Supervisões Técnicas, estudar-se como serão organizadas e de que maneira seus profissionais atuarão para que o objetivo fundamental seja atingido: o bem-estar da comunidade.

OBJETIVOS

Discutir a organização das Supervisões Técnicas de Saúde (STS) na Coordenadoria Regional de Saúde Centro (CRS Centro).

METODOLOGIA

A discussão se baseou nas informações de três rodas de conversa e três oficinas de trabalho onde o tema Reestruturação da Rede Assistencial da CRS Centro (RAS Centro) foi discutido. As informações foram registradas em atas e memórias dos principais pontos apontados pelos participantes. Estiveram presentes nos encontros a equipe técnica e administrativa, Conselhos Gestores, representantes dos serviços, parceiros (contrato de gestão e conveniados), diretores de hospitais e a Santa Casa de São Paulo. As rodas de conversa foram realizadas nos meses de julho a setembro de 2017 e as oficinas em agosto, setembro e dezembro do mesmo ano. A primeira oficina foi promovida pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e os outros encontros pela CRS Centro.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

RESULTADOS

Verificou-se que a CRS Centro tem sob sua responsabilidade território peculiar. Possui 450.000 habitantes dos quais 19% são idosos, evidenciando o processo de envelhecimento na região. Além disso, circulam no Centro 2,5 milhões de pessoas (população flutuante) constituídas de trabalhadores que utilizam os serviços de urgência e emergência e as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Conta também com imigrantes e 45% da população em situação de rua do Município de São Paulo, população vulnerável que demanda os serviços de saúde locais. Entre os desafios, está a assistência às pessoas em dependência química, que se concentram no bairro da Luz. O dimensionamento da RAS Centro foi feito com base em dados que consideraram apenas a população residente. Os hospitais da região são referências para todo o Município e a população do Centro "compete" pela assistência com outras regiões da cidade. Os recursos assistenciais encontram-se defasados. Além disso, a CRS Centro é uma coordenadoria nova. Está em processo de organização e possui deficiência de recursos humanos e tecnológicos. Houve consenso sobre a necessidade de expansão e reorganização de serviços que incluíam a CRS e as unidades de saúde. Foi discutido a criação de duas Supervisões Técnicas de Saúde (STS) devido à diversidade e ao quantitativo da população atendida. As supervisões teriam por objetivo qualificar o acompanhamento do trabalho no território. A STS Santa Cecília, seria composta por distrito administrativo (D.A.) Bom Retiro, Santa Cecília, Consolação e área de abrangência do Centro de Saúde Escola Barra Funda. A STS Sé, os D.A. Bela Vista, Cambuci, Liberdade, República e Sé. Foi discutido que as STS evitassem o modelo pré-estabelecido que replicava estruturas com perfil burocrático e comprometia o diálogo com os protagonistas das unidades do território. A própria CRS já possuía setores que poderiam apoiar as novas supervisões. Os supervisores trabalhariam com equipes de cinco pessoas, compostas por agente administrativo e assessores técnicos. A missão das STS seria o acompanhamento e apoio técnico às unidades em relação à gestão, à assistência e às ações de prevenção e promoção em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação das STS foi publicada no Diário Oficial do Município em setembro de 2017. O modelo para elas ainda está em processo de discussão. Pretende-se formar estrutura dinâmica, cujo padrão hierárquico e burocrático seja construído a partir das necessidades dos territórios e seus atores contribuam para a implantação de políticas públicas locais segundo essas necessidades. Modelo ascendente de diagnóstico, planejamento e operacionalização do trabalho ao contrário da execução de tarefas com caráter eminentemente descendente. As diretrizes do Ministério da Saúde quanto da SMS são ferramentas importantes para o planejamento da região. O que parece antagônico, diretrizes e construção local, na verdade não é. As diretrizes são baseadas em dados e saberes e contemplam as características locais. A mudança se baseia no reconhecimento de que alguns programas ou ações devem ser implantados e outros, não são necessários ou deveriam ser adaptados. A Saúde Pública continua enfrentando grandes desafios no Brasil. Uma das ferramentas para tornar nossos serviços mais eficientes e eficazes, será ouvi-los e representá-los nas diversas instâncias hierárquicas, para que possamos oferecer maior qualidade na atenção a todos os cidadãos.